

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta tese
será disponibilizado somente a partir
de 25/09/2019.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
CÂMPUS DE JABOTICABAL**

**PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PARA CONTROLE DE
LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA**

Ane Pamela Capucci Torres
Médica Veterinária

2017

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
CÂMPUS DE JABOTICABAL**

**PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PARA CONTROLE DE
LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA**

Ane Pamela Capucci Torres

Orientadora: Profa. Dra. Adolorata Aparecida Bianco Carvalho

Coorientadora: Profa. Dra. Luzia Helena Queiros

**Tese apresentada à Faculdade de Ciências
Agrárias e Veterinárias – Unesp, Câmpus de
Jaboticabal, como parte das exigências para
a obtenção do título de Doutora em
Medicina Veterinária (área de Medicina
Veterinária Preventiva)**

2017

T693p Torres, Ane Pamela Capucci
Programa de orientação para controle de Leishmaniose Visceral
canina / Ane Pamela Capucci Torres. – – Jaboticabal, 2017
xii, 40 p. ; 29 cm

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de
Ciências Agrárias e Veterinárias, 2017
Orientadora: Adolorata Aparecida Bianco Carvalho
Coorientadora: Luzia Helena Queiroz
Banca examinadora: Tercilia de Oliveira Rodrigues, Karina Paes
Bürger, Andréa Fontes Garcia, Maria Angélica Dias
Bibliografia

1. Agente Comunitário de Saúde (ACS). 2. Estratégia Saúde da
Família (ESF). 3. Educação continuada. I. Título. II. Jaboticabal-
Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias.

CDU 619:616.993.161:636.7

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação –
Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação - UNESP, Câmpus de Jaboticabal.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PARA CONTROLE DE LEISHMANIOSE
VISCERAL CANINA

AUTORA: ANE PAMELA CAPUCCI TORRES

ORIENTADORA: ADOLORATA APARECIDA BIANCO CARVALHO

COORDINADORA: LUZIA HELENA QUEIROZ

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em MEDICINA
VETERINÁRIA, área: MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. ADOLORATA APARECIDA BIANCO CARVALHO
Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal / FCAV / UNESP - Jaboticabal

Profa. Dra. TERCÍLIA DE OLIVEIRA RODRIGUES
Vice-Diretoria / Secretaria Estadual de Educação de Aracatuba/SP

Profa. Dra. KARINA PAES BÜRGER
Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal / FCAV / UNESP - Jaboticabal

Profa. Dra. ANDRÉA FONTES GARCIA
Saúde Pública / Faculdade de Medicina Veterinária da Unisalesiano de Aracatuba/SP

Pesquisadora Dra. MARIA ANGÉLICA DIAS
Setor de Vigilância de Vetores e Zoonoses / Secretaria da Saúde de Jaboticabal/SP

Jaboticabal, 26 de setembro de 2017

DADOS CURRICULARES DO AUTOR

ANE PAMELA CAPUCCI TORRES – nascida em Andradina, São Paulo, no dia 19 de agosto de 1985. É Medica Veterinária graduada pela Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina (2007). Mestre em Ciência Animal pela Faculdade de Odontologia e Curso de Medicina Veterinária, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Araçatuba em 2010. Atualmente é docente do Curso de Medicina Veterinária nas Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS, com início em 2015. Estágio curricular na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA Pecuária Sudeste, em 2007. Estagiária da Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, SIF 385 Friboi, Unidade de Andradina-SP em 2007. Estagiária da Coordenação de Estágios do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina de 2005 a 2007. Monitora das disciplinas de Anatomia Descritiva I e II em 2004 e 2005 na Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, SP. Estagiária da Universidade Estadual Paulista – Câmpus de Ilha Solteira, nas áreas de Zoologia, Parasitologia e Nutrição de Ruminantes, em 2004. No ano de 2013 ingressou no Curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Unesp, Câmpus de Jaboticabal.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades. Lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”

CHARLES CHAPLIN

Dedico primeiramente a Deus, por permitir esta vitória em minha vida.
Aos meus pais, irmãos, esposo, cunhados, por proporcionarem a realização
deste sonho, incentivando e apoiando em todos os momentos.
Ao meu filho e sobrinhos, pelas alegrias nas horas difíceis.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, irmãos, esposo e cunhados, pelo incentivo e apoio durante esta jornada muito importante para minha vida.

À Profa. Dra. Adolorata Aparecida Bianco Carvalho, pela orientação e amizade.

À Profa. Dra. Kátia Denise Saraiva Bresciani, pelas instruções, por acreditar em meus sonhos, confiar em mim e me motivar a continuar firme na minha caminhada.

Aos membros da banca examinadora, Profa. Dra Karina Paes Bürger, Profa. Dra. Tercilia de Oliveira Rodrigues, Profa. Dra. Andrea Fontes Garcia e Profa. Dra. Maria Angelica Dias por ajudarem a enriquecer os dados descritos neste trabalho.

A todos os professores da Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Unesp, Câmpus de Jaboticabal, pelos ensinamentos transmitidos e pela amizade.

Aos funcionários da Pós-Graduação e do Curso de Medicina Veterinária, pelo pronto atendimento em todas as ocasiões e companheirismo.

Aos Agentes Comunitários de Saúde, pela participação na pesquisa.

À Universidade Estadual Paulista, pela oportunidade de realização do curso de doutorado.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização do trabalho.

SUMÁRIO

	Página
Certificado da Comissão de Ética	viii
RESUMO.....	xi
ABSTRACT	xii
1 INTRODUÇÃO	1
2 REVISÃO DE LITERATURA	3
3 OBJETIVOS	10
3.1 Objetivo geral	10
3.2 Objetivos específicos.....	10
4 METODOLOGIA.....	11
4.1 Diagnóstico.....	11
4.1.1 Caracterização do local de estudo	11
4.1.2 Caracterização das equipes de Estratégia e Saúde da Família	12
4.1.3 Público-alvo	12
4.2. Procedimentos metodológicos	12
4.3 Programa de orientação	13
4.4 Reavaliação do conhecimento após a orientação	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
5.1 Caracterização do público-alvo	15
5.2 Respostas das questões gerais	15
5.3 Respostas das questões específicas sobre LVC antes e após aplicação do Programa de Orientação	18
5.4 Propostas de ações após o Programa de Orientação	23
6 CONCLUSÃO.....	26
7 REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICES	
A. Modelo da Autorização da Secretaria Municipal de Saúde.....	37
B. Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	38
C. Modelo do roteiro para entrevista	39
D. Modelo do roteiro para entrevista sobre LVC	40

CERTIFICADO DA COMISSÃO DE ÉTICA

UNESP - FACULDADE DE
ODONTOLOGIA-CAMPUS DE
ARAÇATUBA/ UNIVERSIDADE

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Programa de orientação para controle de Leishmaniose Visceral Canina

Pesquisador: ANE PAMELA CAPUCCI TORRES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60030916.9.0000.5420

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.807.668

Apresentação do Projeto:

Com o projeto de pesquisa pretende-se realizar uma avaliação dos conhecimentos dos Agentes Comunitários de Saúde (n=104) das equipes de Estratégia Saúde da Família do Município de [REDACTED], São Paulo, sobre Leishmaniose Visceral Canina e manejo de criação e ambiente favoráveis para a proliferação desta Zoonose, e a partir desse diagnóstico, elaborar um programa de orientação para auxiliar no controle desta enfermidade. O projeto será desenvolvido em duas etapas: Diagnóstico de situação e Programa de Orientação. Para o diagnóstico de situação serão realizadas entrevistas com os Agentes Comunitários de Saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF) do Município de [REDACTED] SP, que serão Inqueridos sobre Leishmaniose Visceral Canina, cujas questões abordarão dados dos Agentes Comunitários de Saúde da Estratégia Saúde da Família como Idade, grau de escolaridade e sexo do entrevistado, se possuem ou não animal de estimação e a quantidade de animais. Os dados extraídos serão analisados mediante estatística descritiva. Após esta abordagem e baseando-se nas deficiências verificadas, será realizado um programa de orientação coletiva para os entrevistados, visando uma melhor qualificação destes profissionais.

Objetivo da Pesquisa:

Com o trabalho objetiva-se avaliar o conhecimento dos Agentes Comunitários das equipes de Estratégia de Saúde da Família do Município de [REDACTED] São Paulo, frente ao assunto Leishmaniose Visceral Canina e elaborar um programa de orientação direcionado aos mesmos

Endereço: JOSE BONIFACIO 1193

Bairro: VILA MENDONÇA

CEP: 18.015-050

UF: SP

Município: ARACATUBA

Telefone: (18)3838-3200

Fax: (18)3838-3332

E-mail: andrebortoz@foc.unesp.br

**UNESP - FACULDADE DE
ODONTOLOGIA-CAMPUS DE
ARAÇATUBA/ UNIVERSIDADE**



Continuação do Parecer: 1.807.668

sobre o controle desta enfermidade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos da pesquisa são mínimos, uma vez que os participantes da pesquisa serão entrevistados e responderão a um questionário. Com relação aos benefícios, espera-se com os dados obtidos promover um programa de educação continuada aos Agentes Comunitários de Saúde das Equipes de Estratégia Saúde da Família visando esclarecer as dúvidas destes profissionais e melhor prepará-los para informar a população.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de estudo que visa realizar uma avaliação a respeito do conhecimento por parte dos Agentes Comunitários das equipes de Estratégia de Saúde da Família do Município de [REDACTED] São Paulo, frente ao assunto Leishmaniose Visceral Canina, a fim de se obter um diagnóstico que possa nortear um programa de orientação direcionado aos mesmos sobre o controle desta enfermidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram anexados.

Recomendações:

Não há

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP acata o parecer do relator. Informamos ao(a) senhor(a) pesquisador(a) que de acordo com a Resolução 466 CNS, de 12/12/2012 (título X, seção X.1., art. 3, item b, e, título XI, seção XI.2., item d), há necessidade de apresentação de relatórios semestrais, devendo o primeiro relatório ser enviado até 07/05/2017.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_783854.pdf	19/10/2016 13:39:46		Aceito
Outros	Termo de autorizacao para realizacao da pesquisa.pdf	19/10/2016 13:38:28	ANE PAMELA CAPUCCI TORRES	Aceito
Outros	Carta_Resposta.pdf	19/10/2016	ANE PAMELA	Aceito

Endereço: JOSE BONIFACIO 1193
Bairro: VILA MENDONÇA CEP: 16.015-050
UF: SP Município: ARACATUBA
Telefone: (16)3636-3200 Fax: (16)3636-3332 E-mail: andrebortoz@foa.unesp.br

**UNESP - FACULDADE DE
ODONTOLOGIA-CAMPUS DE
ARAÇATUBA/ UNIVERSIDADE**



Continuação do Parecer: 1.007.000

Outros	Carta_Resposta.pdf	13:35:36	CAPUCCI TORRES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoAnePamelaCapucciTorres.pdf	19/10/2016 13:34:36	ANE PAMELA CAPUCCI TORRES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esc arecido.pdf	19/10/2016 13:34:01	ANE PAMELA CAPUCCI TORRES	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	11/09/2016 18:38:11	ANE PAMELA CAPUCCI TORRES	Aceito
Outros	Solicitacao.pdf	03/09/2016 12:11:14	ANE PAMELA CAPUCCI TORRES	Aceito
Outros	anexo_um_questionario.doc	03/09/2016 12:04:03	ANE PAMELA CAPUCCI TORRES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARACATUBA, 07 de Novembro de 2016

Assinado por:
André Pinheiro de Magalhães Bertoz
(Coordenador)

Endereço: JOSE BONIFACIO 1193

Bairro: VILA MENDONÇA

CEP: 16.015-050

UF: SP

Município: ARACATUBA

Telefone: (18)3638-3200

Fax: (18)3638-3332

E-mail: andrebortoz@foa.unesp.br

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PARA CONTROLE DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

RESUMO – A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma zoonose endêmica em diversos municípios brasileiros, com transmissão canina e humana no município foco deste estudo. Elevados níveis de erros em inquéritos realizados sobre o tema sugerem a adoção de ações de educação em saúde como estratégia preventiva. A remodelação da Saúde Única na Atenção Básica contempla atuações multiprofissionais na rotina do Serviço de Saúde. Assim, o médico veterinário, inserido nos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF), além da detecção de pontos críticos, poderá promover a implantação de medidas de educação em saúde para os agentes comunitários de saúde (ACS). Este estudo tem como objetivo implantar um programa de orientação para o controle da leishmaniose visceral canina dirigido a ACS. Para tanto, foram implementadas estratégias de formação continuada direcionada aos 93 ACS das seis equipes de Estratégia Saúde da Família, para o controle de LVC. Investigou-se o grau de conhecimento desses agentes, antes e após a intervenção pedagógica. Os dados extraídos foram analisados mediante estatística descritiva e as proporções pareadas, respostas classificadas em corretas e incorretas, por Teste de McNemar. Os resultados permitiram verificar mudança positiva do conhecimento dos ACS, após a atividade educativa, quando comparados ao conhecimento prévio dos entrevistados. Em relação à definição do termo Zoonose, passou de 5,4% para 95,7% de acertos. Antes do programa de orientação, 52,7% tinham conhecimento da existência de vacina na prevenção da LVC, chegando a 91,4% pós orientação. Apesar de 97,9% dos ACS, na primeira entrevista, terem conhecimento de como deve ser realizado o controle da doença, 12,9% tiveram dúvidas de como evitar a transmissão. Quanto ao tratamento dos cães, 30,1% não sabiam da existência e os critérios para ser realizado, chegando a 98,9% de acertos na segunda entrevista. No levantamento epidemiológico dos casos no município, foi observada relação entre a menor ocorrência 11,57% dos casos e os ACS mais preparados. Como resultado positivo, considerou-se a grande aceitação do trabalho por parte dos enfermeiros responsáveis pelas equipes. Assim, é evidente a necessidade e a utilidade de se estabelecer uma ligação entre os ACS que trabalham como multiplicadores junto à comunidade, e auxiliar nos direcionamentos das estratégias de abordagem aos moradores e das ações de combate, principalmente, a prevenção. É necessária a implantação de programas de orientação para o controle de LVC para os ACS para que estes possam divulgar informações casa a casa, identificar situações de risco e encaminhar aos setores responsáveis. É fundamental para essa mudança a inclusão do médico veterinário na Atenção Básica realizando a orientação adequada por meio da educação continuada dos ACS.

Palavras-Chave: Agente Comunitário de Saúde (ACS), Estratégia Saúde da Família (ESF), Educação Continuada.

GUIDANCE PROGRAM FOR CONTROL OF VISCERAL CANINE LEISHMANIASIS

ABSTRACT – Visceral Canine Leishmaniasis (VCL) is an endemic zoonosis in various Brazilian municipalities, with canine and human transmission in the municipality of this study. High levels of errors in surveys carried out on the subject suggest the adoption of health education actions as a preventive strategy. The remodeling of the Single Health in Basic Care contemplates multiprofessional activities in the routine of the Health Service. Thus, the veterinarian, inserted in the Family Health Support Centers (FHSC), in addition to the detection of critical points, may promote the implementation of measures of health education for community health agents (CHA). This study aims to implement a guidance program for the control of canine visceral leishmaniasis directed to CHA. In order to do so, we implemented continuous training strategies directed at the 93 CHA, from the six Family Health Strategy teams, for VCL control. The degree of knowledge of these agents was investigated, before and after the pedagogical intervention. The extracted data were analyzed through descriptive statistics and the paired proportions, answers classified as correct and incorrect, by McNemar's test. The results allowed to verify positive change in the knowledge of the CHA, after the educational activity, when compared to the previous knowledge of the interviewees. Regarding the definition of the term Zoonosis, it went from 5.4% to 95.7% of hits. Before the orientation program, 52.7% were aware of the existence of a vaccine in the prevention of VCL, reaching 91.4% after orientation. Although 97.9% of the CHAs at the first interview were aware of how disease control should be performed, 12.9% had doubts about how to avoid transmission. Regarding the treatment of dogs, 30.1% were unaware of the existence and the criteria to be performed, reaching 98.9% of correct answers in the second interview. In the epidemiological survey of the cases in the municipality, a relationship between the lowest occurrence 11.57% of the cases and the most prepared CHA was observed. As a positive result, it was considered the great acceptance of the work by the nurses responsible for the teams. Thus, it is evident the need and the usefulness of establishing a link between the CHA that work as multipliers in the community, and help in the direction of the strategies of approach to the inhabitants and of the actions of combat, mainly, the prevention. It is necessary to implement guidance programs to control VCL for CHA so that they can disseminate information home-to-house, identify risk situations and refer them to the responsible sectors. It is fundamental for this change the inclusion of the veterinarian in Primary Care conducting the appropriate orientation through the continued education of the CHA.

Keywords: Community Health Agents (CHA), Family Health Strategy (FHS), Continuing Education.

1 INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma zoonose que ocorre em diversos países. No Brasil, é endêmica em vários municípios, e no interior do Estado de São Paulo está em franca expansão, com transmissão canina e humana na região foco deste estudo. Devido à complexidade dessa doença e a consequente dificuldade de controle, são requeridas ações intensivas e multiprofissionais capazes de preencher lacunas existentes entre a produção do conhecimento técnico-científico e o alcance entre as mudanças nas percepções e atitudes de risco da população frente à doença.

Face às mudanças efetuadas pelo Ministério da Saúde, com a implantação de movimentos de integração das ações de Vigilância em Saúde, que segue o modelo de Saúde Única na Atenção Básica, está prevista a inclusão de equipes multiprofissionais que possam dar suporte à população, agindo em diversos segmentos, em especial na prevenção. Para tanto, é necessária a capacitação e educação continuada em saúde dos profissionais envolvidos.

O agente comunitário de saúde (ACS) atua na Atenção Básica integrando a equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF), realizando a coleta e a divulgação de informações casa a casa. A capacitação desse profissional deve ser constante, por meio de programas de educação continuada. Ações multiprofissionais, incluindo o médico veterinário, na capacitação dos ACS permite muni-los de conhecimento, em especial com relação às zoonoses e seu controle, resultando no incremento da qualidade de vida dos animais e dos seres humanos, por meio do aprimoramento do serviço prestado pelas equipes.

O médico veterinário atua na Saúde Pública em diversos setores e deve fazer parte das equipes multiprofissionais, o que pode ser viabilizado pela sua inclusão na equipe do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). Além de atuar na avaliação de situações de risco e prestar orientação sobre medidas preventivas de agravos dentro do contexto saúde animal, ambiental e humana, esse profissional tem competência para educar as equipes e a população.

O município alvo do presente estudo está inserido numa região endêmica para a LV, onde ocorre transmissão intensa canina e humana (BEPA, 2014).

Durante o período de 2001 a 2015, um total de 127 casos e 21 óbitos foram registrados em seres humanos (CVE, 2016). Frente a essa situação crítica, considera-se importante e necessário que as equipes de Atenção Básica em Saúde, em particular os ACS, sejam capacitados para avaliar riscos nos territórios em que atuam e orientar os moradores sobre a doença e as medidas de prevenção e controle.

6 CONCLUSÃO

O interesse dos agentes comunitários de saúde em participar do programa de orientação foi satisfatório por somar conhecimentos e esclarecer dúvidas dos mesmos.

Os ACS que se saíram melhor nas entrevistas antes e depois do programa de orientação residem nos locais de menor ocorrência da doença em humanos. A relação direta do conhecimento com o menor número de casos estimula a realização de medidas preventivas e a adoção de ações intersetoriais para divulgar informações para a população de forma correta.

A participação ativa das enfermeiras responsáveis pelas equipes coincide com maiores acertos em relação às medidas preventivas. É produzido um conhecimento emancipatório, estimulando a reflexão e a capacitação de análise e de crítica das situações abordadas no cotidiano do profissional.

O uso de linguagem acessível pelo médico veterinário e a distribuição das reuniões nas unidades de cada equipe permite a interação direta dos profissionais, o que facilita a assimilação do conteúdo abordado.

O programa de orientação para o controle da LVC direcionado aos ACS realizado pelo médico veterinário possibilitou a capacitação dos ACS sobre LVC. A reestruturação do modelo de saúde integrando ações de Vigilância em Saúde por meio da educação continuada em saúde, associada à inclusão do médico veterinário na Atenção Básica, capacita as equipes e esclarece dúvidas em um programa de orientação, ajuda a identificar situações de risco e encaminhar aos setores responsáveis, contribuindo, assim, para o bem-estar único.

7 REFERÊNCIAS¹

BADARÓ R.; DUARTE M. I. S. Leishmaniose visceral (Calazar). **Tratado de infectologia**: Atheneu, São Paulo; 1996. vol. 2, cap. 97; p. 1234-1259.

BARATA, R. A.; SILVA, J. C. F.; COSTA, R. T.; FORTES-DIAS, C. L.; SILVA, J. C.; PAULA, E. V.; PRATA, A.; MONTEIRO, E. M.; DIAS, E. S. Phlebotomine sand flies in Porteirinha, an area of American visceral leishmaniasis transmission in the State of Minas Gerais, Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 99, n. 5, p. 481-487, Aug. 2004 .

BARBOSA, M. N.; GUIMARAES, E. A. A.; LUZ, Z. M. P. Avaliação de estratégia de organização de serviços de saúde para prevenção e controle da leishmaniose visceral. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 563-574, jul-set. 2016.

BARBOSA, D. S. A inserção do médico veterinário nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF): novos caminhos de atuação na Saúde Pública. **Journal of Management and Primary Health Care**. v.5, n.1, p.1 - 3, 2014.

BARRETO, A. V. P. Anclivepa Brasil é contra a portaria interministerial 1426 que proíbe o tratamento da leishmaniose visceral canina. **Clínica Veterinária**, São Paulo: [s.n], ano 13, n.77, p.28, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. **Casos confirmados de Leishmaniose Visceral, Brasil, Grandes Regiões e Unidades Fereadas. 1990 a 2015**. 2017. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/marco/03/LV-Casos.pdf>> Acesso em: 15 mai. 2017.

BRASIL, Secretaria de Vigilância à Saúde, Ministério da Saúde. **Leishmanioses**. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/maio/20/LV-Letalidade.pdf>>. Acesso em 03 jun 2016a.

¹ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002. 23p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016b.

BRASIL. Ministério da Agropecuária e Abastecimento/ Ministério da Saúde - **Nota Técnica Conjunta nº 001/2016 MAPA/MS** - Autoriza o registro do produto MILTEFORAN, sob número SP 000175-9.000003, de propriedade da empresa VIRBAC Saúde Animal, indicado para o tratamento da leishmaniose visceral de cães. 2016c. Disponível em: <<http://www.sbmt.org.br/portal/wp-content/uploads/2016/09/nota-tecnica.pdf>>. Acesso em 29 mai 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011a**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Leishmaniose visceral: recomendações clínicas para redução da letalidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011b. 78 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **O trabalho do agente comunitário de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 84p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 1.426, de 11 de julho de 2008**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1426_11_07_2008.html>. Acesso em 02 jun 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 120p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 287, de 18 de outubro de 1998a. **Resolve sobre a inclusão de categorias profissionais de saúde de nível superior para atuação no Conselho Nacional de Saúde.**

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 1998b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial.** Brasília: Ministério da Saúde, 1997.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 038 de 04 de fevereiro de 1993. **Inclui os cursos de Biologia, Medicina Veterinária e Serviço Social entre os cursos relacionados no item nº 3 da Resolução CNS nº 017 do Conselho Nacional de Saúde, de 28 de novembro de 1991.**

BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista. **Classificação epidemiológica dos municípios com transmissão de LV segundo o Programa de Vigilância e Controle de Leishmaniose Visceral, por Serviço Regional (SR) da Superintendência de Controle de Endemias, Departamento Regional de Saúde (DRS) e Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE), Estado de São Paulo, 2014.** Disponível em: < http://www.saude.sp.gov.br/resources/ccd/homepage/bepa/edicao-2015/edicao_143_-_novembro_-_classificacao_geral_por_municipio_-_leishmaniose_visceral_2.pdf>. Acesso em 02 dez 2015.

CAMPOS, D. B.; CIRILO, E. S.; GUIMARÃES, F. A. S.; BARBOSA, G. S.; OKUMURA, R. S. A.; SILVA JÚNIOR, F. J. T. M. Acompanhamento dos agentes comunitários de saúde e de combate às endemias como uma estratégia para a divulgação da saúde única. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 1, p. 70-71, jan. 2017. ISSN 2179-6645. Disponível em: <<http://revistas.bvs-vet.org.br/recmvz/article/view/36799/41390>>. Acesso em 26 jun 2017.

CÁRDIA, D. F. F.; AMARANTE, A. F. T. DO; BRESCIANI, K. D. S.. Ponto de vista de professoras de escolas municipais do ensino fundamental de Araçatuba (SP) sobre as parasitoses. **Revista Ciência em Extensão**, v.3, n.2, p.43, 2009.

CARDIM, M. F. M.; GUIRADO, M. M.; DIBO, M. R.; CHIARAVALLLOTI NETO, F. Leishmaniose visceral no estado de São Paulo, Brasil: análise espacial e espaço-temporal. **Revista de Saúde Pública**. 2016; v. 50, n. 48, 11p.

CAZOLA, L. H. O.; TAMAKI, E. M.; PONTES, E. R. J. C. Incorporação do controle da dengue pelo agente comunitário de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília , v. 67, n. 4, p. 637-645, ago. 2014.

COSTA, D. L. **Fatores prognósticos na leishmaniose visceral: alterações clínicas e laboratoriais associadas à resposta imune, aos distúrbios da coagulação e à morte** [Tese]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais: 2009.

CRMV-SC. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Santa Catarina. Médicos Veterinários no Programa Saúde da Família. **Informe**, n.2, 2008.

CVE. Centro de Vigilância Epidemiológicas “Prof. Alexandre Vranjac”. Secretaria de Estado da Saúde. Governo do Estado de São Paulo. Doenças: **Leishmaniose Visceral, Dados Estatísticos**. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/doencas/leishmaniose-visceral/>. Acesso em 10 fev 2016.

DANTAS-TORRES, F.; BRANDÃO-FILHO, S.P. Visceral leishmaniasis in Brazil: revisiting paradigm of epidemiology and control. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 48, n.3, p. 151-156, 2006.

DIAS, F. O. P.; LOROSA, E. S.; REBELO, J. M. M. Fonte alimentar sangüínea e a peridomiciliação de *Lutzomyia longipalpis* (Lutz; Neiva, 1912) (Psychodidae, Phlebotominae). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 5, p. 1373-1380, Oct. 2003.

DINIZ, S. A.; SILVA, F. L.; CARVALHO NETA, A. V.; BUENO, R.; GUERRA, R. M. S. N. C.; ABREU-SILVA, A. L.; SANTOS, R. S.. Animal reservoirs for visceral leishmaniasis in densely populated urban areas. **Journal of Infection in Developing Countries**, v.2, n.1, p. 24-33, 2008.

DUBEY, J. P.; ROSYPAL, A. C.; PIERCE, V.; SCHEINBERG, S. N.; LINDSAY, D. S. Placentitis associated with leishmaniasis in a dog. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 227, n. 8, p. 1266-1269, 2005.

FEITOSA, M. M.; IKEDA, F.A.; LUVIZOTTO, M.C.R.; PERRI, S. H. V. Aspectos clínicos de cães com leishmaniose visceral no Município de Araçatuba - São Paulo (Brasil). **Revista Clínica Veterinária**, v.5, n.28, p. 36-44, 2000.

FORTES, P. A. C.; SPINETTI, S. O agente comunitário de saúde e a privacidade das informações dos usuários. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 5, p. 1328-1333, 2004.

FREIRE, C. S.; CRUZ, B.; CARMINATO, C.; GASPARELLO, I. F.; ZOPPA, A. L. V.; LUCAS, S. R. R.; BALIAN, S. C. Sábado de assistência à saúde da família – atuação do médico veterinário residente em Saúde Pública e impacto na saúde da família. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 1, p. 71, jan. 2017. ISSN 2179-6645. Disponível em: <<http://revistas.bvs-vet.org.br/recmvz/article/view/36801>>. Acesso em: 26 jun 2017.

GAMA NETO, J. L.; BARRETT, T. V.; FREITAS, R. A. Atividade horária de voo noturno de flebotomíneos (*Lutzomyia*: Diptera: Psychodidae) em um fragmento florestal no Município de Manaus, Estado do Amazonas, Brasil. In: BERMÚDEZ, E. G. C.; TELES, B. R.; KEPPLER, R. L. F. (Org.) **Entomologia na Amazônia Brasileira**. Manaus: Editora INPA, v.2. 2013. 234p. (Capítulo 8: pp.119-134).

GARCIA, L. P.; SILVA, G. D. M. **Doenças transmissíveis e situação socioeconômica no Brasil: análise espacial**. Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Rio de Janeiro, 2016.

GOMES, B. C.; SOUZA, R.; CARDOSO, L. S. Qualificação do agente comunitário de saúde: uma perspectiva de reorganização da Atenção Primária em Saúde. **Anais do VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – Universidade Federal do Pampa**. V. 8, n. 1, 2016.

GOMES, K. O.; COTTA, R. M. M.; CHERCHIGLIA, M. L.; MITRE, S. M.; BATISTA, R. S. A práxis do agente comunitário de saúde no contexto do programa saúde da família: reflexões estratégicas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo , v. 18, n. 4, p. 744-755, Dec. 2009.

HOSSAIN, M.; JAMIL, K. M. **Geographical Distribution of Kala-Azar in South Asia**. **Kala Azar in South Asia**, v. 1, n.1, p. 3-9, 2011. Disponível em: <<http://www.mendeley.com/research/detection-leishmania-leishmania-infantum-rna-fleas-ticks-collected-naturally-infected-dogs/>>. Acesso em 29 jul 2016.

LAINSON, R.; SHAW, J. J.; SILVEIRA, F. T.; BRAGA, R. American visceral leishmaniasis: on the origin of *Leishmania* (*Leishmania*) *chagasi*. **Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 81, n.3, p. 517, 1987.

LIMA, A. F. M; LUNA, S. P. L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso?. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 32–38, 2012.

LUZ, Z. M. P.; CARNEIRO, M.; SCHALL, V.; RABELLO, A.. The organization of health services and visceral leishmaniasis: an integrated intervention to improve diagnosis and treatment. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1177-1184, May 2009.

LUZ, Z. M. P.; SCHALL, S.; RABELLO, A. Evaluation of a pamphlet on visceral leishmaniasis as a tool for providing disease information to healthcare professionals and laypersons. **Cadernos de Saúde Pública**, v.21, n.2, p.608-621, 2005.

MACHADO, J. G.; HOFFMANN, J. L.; LANGONI, H. Imunopatologia da leishmaniose visceral canina. **Clínica Veterinária**, n. 71, p. 50-58, 2007.

MACIAZEKI-GOMES, R. C.; SOUZA, C. D.; BAGGIO, L.; WACHS, F. O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 5, p. 1637-46, 2016.

MASCARENHAS, C. H. M., PRADO, F. O., FERNANDES, M. H.. Fatores associados à qualidade de vida de agentes comunitários de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.5, p.1375-86, 2013.

MARZOCHI, M. C. A.; COUTINHO, S. G.; SOUZA, W. J. S.; TOLEDO, L. M.; GRIMALDI JUNIOR, G.; MOMEN, H.; PACHECO, R. S.; SABROZA, P. C.; SOUZA, M. A.; RANGEL JUNIOR, F. B.; TRAMONTANO, N. C.. Canine Visceral Leishmaniasis in Rio de Janeiro, Brazil: clinical, parasitological, therapeutical and epidemiological findings (1977-1983). **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 3, p. 349-357, Sept. 1985.

MEDITSCH, R. G. M. O médico veterinário na construção da Saúde Pública: um estudo sobre o papel do profissional da clínica de pequenos animais em Florianópolis, Santa Catarina. **CFMV**, Brasília/DF, n. 38, ano XII, 2006.

MONTEIRO, E. M.; SILVA, J. C. F.; COSTA, R. T.; COSTA, D. C.; BARATA, R. A.; PAULA, E. V.; MACHADO-COELHO, G. L. L.; ROCHA, M. F.; FORTES-DIAS, C. L.; DIAS, E. D. Leishmaniose visceral: estudo de flebotomíneos e infecção canina em Montes Claros, Minas Gerais. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 38, n. 2, p.147-152, 2005.

MORAES, F. C. **Educação em saúde: formação de multiplicadores em zoonoses e guarda responsável de animais de estimação**. 2013. 56 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária Preventiva) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal.

MORAES, F. C. **O médico veterinário capacitando agentes comunitários de saúde para atuação na Estratégia Saúde da Família**. 2017. 53 f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária Preventiva) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal.

MOREIRA, R. C. R.; RABÊLO, J. M. M.; GAMA, M. E. A. *et al.* Nível de conhecimento sobre Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) e uso de terapias alternativas por populações de uma área endêmica da Amazônia do Maranhão, Brasil. **Cadernos de Saúde pública**, v.18, n.1, p.187-195, 2002.

MOTA, R. R. A.; DAVID, H. M. S. L.. A crescente escolarização do agente comunitário de saúde: uma indução do processo de trabalho?. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro , v. 8, n. 2, p. 229-248, Oct. 2010.

Organização Mundial da Saúde – OMS. **Zoonoses**, 2010. Disponível em: <http://www.who.int/topics/zoonoses/en/>. Acesso em 20 dez 2016.

Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS. Consulta de Expertos OPS/OMS sobre leishmaniasis visceral en Las Américas [informe na internet]. Brasília: **Opas/Ministério da Saúde**, 2009. Disponível em: http://www.panaftosa.org.br/Comp/Zoonoses/Leishma/doc/Inf_final_leish_2005.pdf >. Acesso em 07 nov 2014.

PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L.; MACINKO, J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. **Lancet**, Séries Saúde no Brasil, 2011.

PEREIRA, I. C.; OLIVEIRA, M. A. C. O trabalho do agente comunitário na promoção da saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 3, p. 412-419, maio/jun, 2013.

PEREIRA, I. M. T. B.; PENTEADO, R. Z.; MARCELO, V. C. Promoção da saúde e educação em saúde: uma parceria saudável. **Mundo Saúde**; v. 24, n. 1, p. 39-44, jan-fev, 2000.

PRADO, C. M.; BERNARDES, G. L. Programas de controle populacional de cães abandonados com emprego da castração como procedimento indicado para o bem-estar coletivo. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP** / Publicação do Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 15, n. 1, p. 68, 2017.

RANGEL, O.; OLIVEIRA, S. S.; FRANÇA, A. C.; CIARAVOLO, R. M.; HENRIQUES, L. F. Leishmaniose visceral no Estado de São Paulo: Tendência geral da letalidade entre 1999 a 2013 e o risco de óbitos por estratificação epidemiológica dos municípios e regionais de Vigilância Epidemiológica entre 2011 a 2013. **BEPA**, 2015, v. 12, n. 143, p. 1-8.

RODRIGUES, T. O.; PERRI, S. H. V.; NUNES, C. N.; VALLADÃO, G. M. R.; GALLANI, S. U.; PINHEIRO, S. R.; QUEIROZ, L. H. Ações educativas para o controle de vetores da dengue e leishmaniose visceral. **Revista Veterinária e Zootecnia**, v. 18, p. 462-472, 2011.

ROSYPAL, A. C.; TROY, G. C.; ZAJAC, A. M.; FRANK, G.; LINDSAY, D. S. Transplacental transmission of a North American isolate of *Leishmania infantum* in a experimentally infected beagle. **Journal of Parasitology**, v. 91, n. 4, p. 970-972, 2005.

SAS Institute Inc. The SAS System, release 9.3. **SAS Institute Inc.**, Cary: NC, 2016.

SILVA, E. A.; ANDREOTTI, R.; DIAS, E.S; BARROS, J.C.; BRAZUNA, J.C.M. Detection of *Leishmania* DNA in phlebotomines captured in Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil. **Experimental Parasitology**, v. 119, n.3, p. 343-348, 2008.

SILVA, E. S.; GONTIJO, C. M.; PIRMEZ, C.; FERNANDES, O.; BRAZIL, R. P. Short report: detection of *Leishmania* DNA by polymerase chain reaction on blood samples from dogs with visceral leishmaniasis. **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 65, n. 6, p. 896-898, 2001.

SILVA, F. L. OLIVEIRA, R. G.; SILVA, T. M. A.; XAVIER, M. N.; NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Venereal transmission of canine visceral leishmaniasis. **Veterinary Parasitology**, v. 160, n. 1-2, p. 55-59, 2009.

SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Casos confirmados de Leishmaniose Visceral Segundo LPI e ano de notificação, Estado de São Paulo, 2014 a 2016. Dados provisórios 23 mai 2017.** Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/dados/leish/lv1416_sh_gve.htm>. Acesso em 26 jul 2017.

SINGH, S.P; REDDY, D.C.S.; MISHRA, R.N. *et al.* Knowledge, attitude, and practices related to kala-azar in a rural area of Bihar State, India. **The American Journal Tropical Medicine Hygiene**, v.75, n.3, p.505–508, 2006.

SOUZA, C.M. **As leishmanioses no Município de Belo Horizonte: estudos entomológicos e biogeográficos visando à vigilância epidemiológica.** 2005. 158f. Tese (Doutorado) – Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ.

SOUZA, N. P; ALMEIDA, D. F. P. B. D. A.; FREITAS, D. T. P. T; PAZ, D. R. C. R; DUTRA, V.; NAKAZATO, L.; SOUSA, F. R. V. Leishmania infantum chagasi em canídeos silvestres mantidos em cativeiro, no Estado do Mato Grosso. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. 2010; 43(3): 333-335.

SUCEN. Superintendência de Controle de Endemias. Secretaria da Saúde Governo do Estado de São Paulo. **Leishmaniose Visceral Americana.** Disponível em: <<http://www.saude.sp.gov.br/sucen-superintendencia-de-controle-de-endemias/programas/leishmaniose-visceral-americana/doenca>>. Acesso em 10 fev 2016.

TAVEIRA, L. A., FONTES, L. R., NATAL, D. **Manual de diretrizes e procedimentos no controle do Aedes aegypti.** Ribeirão Preto: Secretaria de Saúde. Divisão de Controle de Vetores e Animais Peçonhentos; 2001. 108 p.

TELES, A. J.; GUIMARÃES, T. G.; SCHUCH, L. F. D. Percepção de estudantes de Medicina Veterinária sobre a atuação do médico veterinário em Saúde Pública – dados preliminares. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 1, p. 68-69, 2017. ISSN 2179-6645. Disponível em: <<http://revistas.bvs-vet.org.br/recmvz/article/view/36787>>. Acesso em: 26 jun 2017.

TOMAZ, J. B. C. O agente comunitário de saúde não deve ser um “super-herói”. **Comunicação, Saúde, Educação**, v. 6, n. 10, p75-94, fev 2002.

VASCONCELLOS, S. A. 2013. **Zoonoses: Conceito**; CEVISA Online. Disponível em:
<[http://www.praia grande.sp.gov.br/arquivos/cursos_sesap2/Zoonoses%20Conceito.p
df](http://www.praia grande.sp.gov.br/arquivos/cursos_sesap2/Zoonoses%20Conceito.pdf)>. Acesso em 21 mar 2016.

XAVIER, D. R.; NASCIMENTO, G. N. L. O médico veterinário na Atenção Básica à saúde. **Revista Desafios** – v. 04, n. 02, 2017.